

APRESENTAÇÃO

O dossiê *Filosofia da Educação* elegeu o tema “*A experiência do pensar em educação*” como o escopo principal para esta edição temática, o qual tem relação profunda com o tema da formação humana, tão caro à nossa tradição, mas que vem sofrendo uma série de reveses na cultura contemporânea marcada pelo empobrecimento da experiência, pelo predomínio da racionalidade burocrática, pela hipertrofia dos modos de governo e controle sobre a vida, o que redundava no risco da perda da capacidade humana de pensar e julgar. Todos esses aspectos foram denunciados, sob diferentes perspectivas, por pensadores como Walter Benjamin, Theodor Adorno, Hannah Arendt, Michel Foucault, Gilles Deleuze e Giorgio Agamben. Ao se eleger a experiência do pensar em educação articulada às noções de identidade e diferença, por exemplo, o que se pretende trazer para o debate são os problemas relativos às diversas compreensões acerca do caráter moralizador da escola e da possibilidade de se constituir um tempo e um espaço para o pensamento filosófico sobre a ética e sobre as condutas adotadas em consonância ou não com a configuração da biopolítica atual. Essa é uma discussão central tanto às metodologias do ensino da Filosofia quanto aos aspectos da elaboração das políticas públicas sobre educação, sustentadas pelas lutas em busca da identidade de grupos minoritários ou pelas tentativas de afirmação ética das diferenças. Ela também procura matizar a discussão sobre os sentidos da experiência do pensar, privilegiando uma reflexão sobre os afetos e o *pathos*, até então desconsiderados pelos saberes escolares e pelas práticas que almejam incluir os diferentes, instituindo um paradigma político educacional supostamente de inclusão, mas que precisa ser analisado em seus efeitos éticos e políticos do ponto de vista do pensamento filosófico e educacional contemporâneos. Com base nisso, este dossiê reúne estudos que oferecem abordagens capazes de tratar tais problemas com acuidade filosófica e relevância pedagógica para refletir sobre a ação docente e o papel da formação cultural e social das escolas brasileiras.

Inicia o *Dossiê* o artigo “Sócrates, Ivan Ilitch e a experiência do pensar filosófico”, de José Valdinei Albuquerque Miranda. Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a experiência do pensar filosófico a partir de duas obras: *A morte de Ivan Ilitch*, de Lev Tolstói, e *Apologia de Sócrates*, de Platão. A partir de estilos diferentes, esses escritos colocam em evidência a importância de pensar filosoficamente o sentido da vida em relação ao tempo e à morte. Enquanto a experiência de Ivan Ilitch aponta para uma análise filosófica da existência, colocando em questão a condição de liberdade e, também, de aprisionamento

do homem moderno, a experiência filosófica de Sócrates reflete a preocupação ética com a formação dos jovens atenienses e com a prática refletida das virtudes.

Noutro sentido de pensar filosoficamente a experiência, soma-se ao Dossiê o artigo “O corpo *vivo* da leitura: sentidos e experiências do pensar em Nietzsche e Proust”. Nele, Gilcilene Dias da Costa e Jessé Pinto Campos analisam certa problemática da leitura na comunidade escolar e acadêmica, qual seja, que a preocupação pela apropriação da cultura letrada venha desacompanhada de um pensar sobre a sua dimensão formativa. No intuito de contribuir com uma abordagem problematizadora da leitura como uma experiência formativa, os autores propõem “estreitar as relações entre Leitura e Filosofia para confabular sentidos outros de leitura, espreitando as experiências de infância de Marcel Proust em seu ensaio *Sobre a leitura* articulada à perspectiva fisiológica da leitura em Friedrich Nietzsche”. Outrossim, é também na relação entre Arte e Política que se pode inventariar ideias para analisar a experiência do pensar em educação. Ocupa-se deste escopo o artigo de Anyele Giacomelli Lamas, intitulado “Por um sentido formativo da arte: uma inserção no pensamento político de Arendt e Rancière”. A autora parte da reflexão sobre o fenômeno da arte como uma das formas privilegiadas de compreender o mundo no qual os adultos devem introduzir as crianças, já que, segundo Hannah Arendt, as obras de arte são os *objetos culturais máximos* que devem permanecer excluídos, senão salvos, da ruína da destruição e do esquecimento. Quanto a Jacques Rancière, a autora afirma “que a arte e a política podem contribuir para que possamos reconfigurar as coisas comuns, mesmo no contexto de uma sociedade homogênea e consensual”.

Sob a óptica da análise biopolítica, segue-se aos três primeiros textos o artigo de Dulce Mari Silva Voss, o qual lança mão de teorias pós-estruturalistas e dos estudos culturais para analisar os processos de subjetivação e os modos por meio dos quais são constituídos os discursos sobre a identidade e a diferença no contexto da globalização biopolítica, e os efeitos produzidos nos processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.

Encerra o Dossiê o artigo “O processo de semiformação na educação: reflexões possíveis e necessárias na relação infância e indústria cultural”, assinado por Anilde Tombolato Tavares da Silva. Como o próprio título o sugere, a autora põe em tela o problema da educação da infância permeada pela indústria cultural e procura problematizar a correlação entre a produção de saberes culturais fragmentados, que refletem a semiformação nos currículos, e certa pedagogia parcializada da escola contemporânea. Para tanto, apoia-se nos *Núances*: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 2, p. 2-4, maio/ago. 2016.

trabalhos de Marx Horkheimer e Theodor Adorno com o intuito de proporcionar um olhar filosófico para a educação contemporânea, isto é, sob a égide da formação de um indivíduo crítico e transformador da realidade. Não é outro o objetivo, senão “confrontar os desafios postos no campo da educação e da prática educativa, os limites e a possibilidade de se assumir a escola como espaço de produção do novo, do não dito, do não pensado em detrimento do que já está instituído”.

Esperamos que este dossiê contribua com a divulgação de trabalhos diversos no campo da Filosofia da Educação e permita, ao leitor, apreciar a análise filosófica da educação por meio de perspectivas múltiplas.

Prof. Dr. Divino José da Silva – FCT/UNESP
Prof. Dr. Rodrigo Barbosa Lopes – FCT/UNESP
Organizadores do Dossiê